

Dívidas podem fazer Rio e Niterói terem contas bloqueadas pela União

LEISE TAVEIRA

BRASÍLIA — As prefeituras do Rio de Janeiro e de Niterói correm o risco de ter suas contas bloqueadas a partir de hoje pela União, caso não quitem seus débitos com o Tesouro federal. Correm o mesmo risco 27 das 182 estatais com dívidas externas avalizadas pelo Tesouro. Entre elas está a Eletrobrás, maior devedora, que tinha que depositar ontem US\$ 22 milhões relativos a juros de empréstimos obtidos junto a credores privados externos.

As devedoras tinham que fazer o depósito para pagar juros vencidos no período de julho a dezembro do ano passado, relativos a empréstimos concedidos por bancos privados internacionais. Pelo acordo da dívida externa, aprovado pelo Senado em dezembro último, o Tesouro terá que remeter para o exterior US\$ 170 milhões hoje, sendo que US\$ 165 milhões são devidos por estatais e algumas empresas privatizadas recentemente, como a Vasp.

De acordo com fontes do Tesouro, o bloqueio das contas das devedoras só pode ocorrer a partir do momen-

to em que o Tesouro efetivamente honrar a dívida. O bloqueio compreende os saldos existentes em todo o sistema bancário, assim como as transferências de recursos federais. O Tesouro mantém as contas congeladas, mas não pode usar os recursos para abatimento das dívidas unilateralmente. O presidente Itamar Franco recomendou rigor ao Ministério da Fazenda no tratamento dos inadimplentes. Com isso, quer deixar claro que não permitirá o desrespeito ao acordo assinado com os credores internacionais.

O prefeito César Maia afirmou on-

tem que não está preocupado, porque, na prática, o bloqueio da conta da prefeitura no Banco do Brasil já existe desde 1988. Segundo César, devido a um acordo feito entre o ex-prefeito Saturnino Braga e o Governo federal em 1988, o Rio deixou de receber o Fundo de Participação dos Municípios (FPM) — o principal repasse federal feito por meio dessa conta — como forma de a prefeitura pagar dívidas contraídas com bancos particulares e avalizadas pelo BB. O prefeito acredita que este mês seria paga a última parcela da dívida por meio da retenção do FPM.